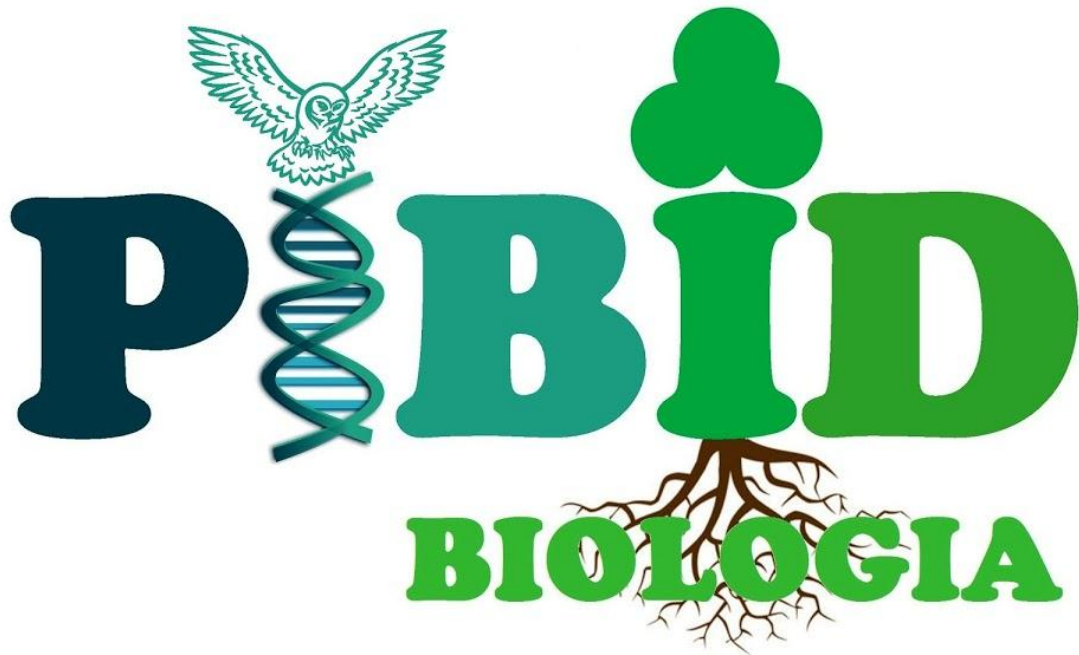


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SÃO GABRIEL



RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
PRIMEIRO SEMESTRE 2015

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MENNA BARRETO

Coordenadores: Analía Garnero e Ronaldo Erichsen

Supervisora: Andréia Suchard Pires

Bolsista ID: Nadine Pereira Igisck

São Gabriel

2015

NADINE PRERIRA IGISCK

PORTFÓLIO - 2015



INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MENNA BARRETO

Portfólio apresentado à coordenação do subprojeto PIBID Biologia, UNIPAMPA Campus São Gabriel - RS, como requisito das atividades realizadas durante o ano letivo de 2015 no Instituto Estadual de Educação Menna Barreto sob a supervisão da professora Andréia Suchard.

São Gabriel

2015

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>1. CARTA DE INTERESSE</b> .....	4
<b>2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b> .....	5
2.1 PROJETO.....	5
2.1.1 INTRODUÇÃO .....	5
2.1.2 OBJETIVOS .....	6
2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS .....	7
2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS .....	8
<b>3. INTERVENÇÕES</b> .....	9
3.1 INTERVENÇÃO 1 .....	9
3.1.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	9
3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	9
3.1.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	9
3.1.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS .....	9
3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
3.1.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....	10
3.1.7 AVALIAÇÃO .....	10
3.2 INTERVENÇÃO 2.....	10
3.2.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	10
3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	10
3.2.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	10
3.2.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS .....	10
3.2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....	11
3.2.6 APÊNDICE .....	11
3.2.7 AVALIAÇÃO .....	12
3.3 INTERVENÇÃO 3.....	16
3.3.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	16
3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	16
3.3.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	16
3.3.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS .....	16

3.3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	16
3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....	16
3.3.7 APÊNDICE .....	17
3.3.8 AVALIAÇÃO .....	17
3.4 INTERVENÇÃO 4 .....	18
3.4.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	18
3.4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	18
3.4.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	18
3.4.5 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS .....	18
3.4.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	18
3.4.7 REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....	18
3.4.8 AVALIAÇÃO .....	19
3.5 INTERVENÇÃO 5 .....	19
3.5.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	19
3.5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	19
3.5.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	19
3.5.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS .....	19
3.5.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	19
3.5.5 REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....	19
3.6 INTERVENÇÃO 6 .....	20
3.6.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	20
3.6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	20
3.6.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	20
3.6.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS .....	21
3.6.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.6.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....	21
3.6.7 AVALIAÇÃO .....	21
3.7 INTERVENÇÃO 7 .....	21
3.7.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	21
3.7.2 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	21
3.7.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	22
3.7.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS .....	22
3.7.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	22

3.7.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....	22
3.7.7 AVALIAÇÃO .....	22
3.8 NOTÍCIAS PARA O BLOG DO PIBID BIOLOGIA.....	23
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>27</b>
REGISTRO FOTOGRÁFICO DASATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	27
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

### 1. CARTA DE INTERESSE

Primeiramente, farei uma breve apresentação, me chamo Nadine Pereira Igisck, tenho dezoito anos e atualmente sou acadêmica do terceiro semestre do curso de Ciências Biológicas.

Sempre tive grande interesse pela área da educação, tanto que na escolha do ensino médio, optei por fazer o curso profissionalizante Normal, no qual, através de estágios pude exercer a atividade de docência. Contudo, mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas pelo ensino e do seu lento progresso, permaneci buscando a área de licenciatura, agora em Ciências Biológicas para dar continuidade a minha formação como docente.

Foi durante a minha formação como normalista que tive meu primeiro contato com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Onde, participei de uma oficina realizada pelos bolsistas. Agora tendo a oportunidade de participar do projeto, tenho a certeza que os benefícios serão inúmeros, tanto para o meu crescimento pessoal quanto profissional.

O PIBID só tem a enriquecer a minha formação como docente, pois proporcionará a observação da ação docente no contexto da sala de aula, assim como o planejamento de aulas práticas, estudos em grupos, dentre outras atividades importantes para a formação de um futuro professor de Biologia. Portanto, o projeto será de suma importância para a minha qualificação profissional.

## 2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

### 2.1 PROJETO

“Etnobotânica; O uso de plantas medicinais pelo povo gaúcho;  
A cultura e o cultivo de plantas predominantes no bioma pampa.”

#### 2.1.1 INTRODUÇÃO

As primeiras descrições sobre plantas medicinais feitas pelo homem retomam as escrituras e ao Papiro de Ébers. Este papiro foi descoberto e publicado por Georg Ebers, sendo traduzido pela primeira vez, em 1890, por H. Joachin. Esse material, talvez tenha sido uma das primeiras exposições sobre o uso de produtos naturais na cura de moléstias. (VIEGAS, 2006).

Mesmo na época atual, em que a tecnologia médica mostra-se capaz de realizações espetaculares, muitas pessoas continuam adeptas da medicina natural por divisarem nela o meio ideal para recuperar a saúde e manter o equilíbrio orgânico (SPETHMANN, 2004).

Conhecer a utilização de plantas medicinais provenientes da região é de suma importância para a população, pois implicará em baixo custo e fácil acesso. Existem vários fatores que viabilizam o estudo e o cultivo dessas plantas, entre eles estão: à falta de médicos, à dificuldade de acesso a medicamentos, a intoxicação causada pelo uso incorreto das plantas, assim como a exploração em excesso de algumas espécies, colocando-as em risco de extinção.

É inegável, no entanto, que o uso popular e mesmo tradicional não são suficientes para validar as plantas medicinais como medicamentos eficazes e seguros. Nesse sentido, as plantas medicinais não se diferenciam de qualquer outro xenobiótico sintético, e a preconização ou a autorização oficial do seu uso medicamentoso deve ser fundamentada em evidências experimentais comprobatórias de que o risco a que se expõem aqueles que a utilizam é suplantado pelos benefícios que possam advir. (BRASIL, 1995)

Portanto, as plantas para serem utilizadas com fins terapêuticos, devem atender a todos os critérios de eficácia, de segurança e qualidade, além de

apresentarem propriedades terapêuticas reprodutíveis e constância em sua composição química, uma vez que é comum a confusão entre espécies diferentes conhecidas pelo mesmo nome popular. A segurança dos fitoterápicos é especialmente importante, pois na maioria das vezes produtos não são descritos por um profissional de saúde. (KELLER K, 1994; DE SMET, 1992; DE SMET, 1993; DUKES, 1977; D'ARCY, 1991; D'ARCY, 1993; TISSERAND, 1995; MATTOCKS, 1998).

Geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. (CORREA JUNIOR, 1991). Contudo, este projeto visa agregar conhecimentos empíricos e científicos, para que essa cultura seja preservada.

### 2.1.2 OBJETIVOS

- Conhecer a utilização de plantas medicinais pelo povo gaúcho;
- Aprender nomes populares e científicos das plantas Medicinais predominantes no bioma pampa;
- Identificar as diferentes espécies de plantas medicinais do estado do Rio Grande do Sul;
- Confeccionar exsiccatas para melhor aprendizado dos alunos, na diferenciação das plantas medicinais;
- Plantar e cultivar as mudas de diversas espécies características da região do Rio Grande do Sul, em áreas do terreno da escola, para posteriormente serem usadas pelos seus membros.



### 2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS

- Apresentação do projeto;
- Diálogos e questionamentos aos alunos em relação ao tema abordado;
- Pesquisa de campo e tabulação;
- Palestra de pessoas da comunidade;
- Fundamentação teórica;
- Conhecimento das Plantas Medicinais da região do Rio Grande do Sul;
- Divisão da turma em grupos e distribuição das espécies;
- Pesquisa no laboratório de informática;
- Apresentação da pesquisa em grupo em forma de seminário;
- Coleta das espécies de Plantas Medicinais;
- Saída de campo;
- Classificação das plantas coletadas;
- Confeção de exsiccatas;
- Formas e utilização de cada plantas em forma de : Chás, decocção, infusão, maceração, alcoolaturas, garrafadas, compressas, cataplasmas, confeção de xampu, sabonetes artesanais e pomadas;
- Confeção de um “Bloco de Receitas das Plantas Medicinais”;
- No mês de setembro, demonstração e explanação do projeto. Participação das Prendas e Peões do “Menna Tchê”;
- Mostras pedagógicas referente ao tema;
- Degustação dos chás;
- Realização de trabalhos lúdicos com as Plantas Medicinais da região do Rio Grande do Sul, com as turmas de currículo da escola (3º e 4º anos);
- Avaliação, teórica e prática;
- Dando continuidade no ano de 2016, construção da horta de Plantas Medicinais do bioma pampa com os alunos do 2º AN;
- Adquirir o uso das plantas plantadas na horta pela escola;
- Continuação dos trabalhos lúdicos com as turmas de currículo da escola (2º e 3º anos).

#### 2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS

Estima-se que através deste projeto, os educandos compreendam a importância da utilização correta dos produtos fitoterápicos, em prol da redução de intoxicações causadas pelo mau uso desses produtos naturais. A partir da elaboração deste projeto, espera-se obter conhecimentos suficientes para utilizar estas variedades de plantas existentes em nossa região com segurança.

Mediante a uma vasta biodiversidade de plantas que são utilizadas em benefício da população, torna-se imprescindível a disseminação de conhecimento sobre os efeitos provocados pelas mesmas, assim como a segurança para sua utilização como recurso terapêutico.

Desta maneira, é necessário que se faça o uso destas drogas vegetais com prudência, porque muitas espécies não possuem dados científicos fundamentados, tornando-se um fator de risco por causa da intoxicação.

Baseando-se no conteúdo abordado durante as aulas, através de pesquisas e palestras, pretende-se que os educandos relacionem os conhecimentos prévios assimilados pelas suas contribuições na elaboração deste trabalho.

### 3. INTERVENÇÕES

#### 3.1 INTERVENÇÃO 1

Apresentação do Projeto “Plantas Medicinais”  
Nadine Pereira Igisck

##### 3.1.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

##### 3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com base no uso das Plantas Medicinais pelo povo gaúcho, podemos destacar a importância do conhecimento sobre os benefícios e malefícios das diversas espécies de plantas nativas da região sul, sabendo diferenciá-las através do cultivo e da preservação.

##### 3.1.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Despertar o interesse, a curiosidade sobre o tema apresentado;
- Estimular a participação e a cooperação do educandos pelo projeto;
- Conscientizar os alunos sobre os benefícios e malefícios das espécies de plantas medicinais predominantes no bioma pampa.

##### 3.1.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conscientização do uso das plantas medicinais da Região do Rio Grande do Sul;
- Conhecimento da cultura e o cultivo de plantas predominantes no bioma pampa.

##### 3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizado na apresentação projetor e slides com fotos e pequenos textos explicativos referentes ao tema do projeto.

### 3.1.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Acredito ter atingido o meu objetivo, o qual era transmitir com clareza o conteúdo abordado. Consegui expor o projeto, frisando a importância deste.

Fiquei muito contente com a motivação dos alunos, que se mostraram interessados e dispostos a colaborar com a construção do projeto.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### 3.1.7 AVALIAÇÃO

Avaliação dialogada, com troca de ideias. Baseada na participação dos alunos em relação ao tema abordado.

## 3.2 INTERVENÇÃO 2

Questionário: Plantas Medicinais (Resultados)

Nadine Pereira Igisch

### 3.2.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

#### 3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A pesquisa tem por finalidade verificar a quantidade de discentes que utilizam as muitas espécies de Plantas Medicinais nativas da região sul. Para realização desta pesquisa foi utilizado um questionário quantitativo.

#### 3.2.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Despertar o interesse e a curiosidade sobre as plantas medicinais através do questionário aplicado;
- Analisar a quantidade dos discentes que fazem o uso das plantas medicinais;
- Estimular a participação e a cooperação;
- Conscientizar os alunos sobre a importância de conhecer os benefícios e malefícios das espécies de plantas medicinais predominantes no bioma pampa.

#### 3.2.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conscientização da importância de conhecer as plantas medicinais para fazer uso das mesmas;
- Identificação dos diferentes métodos de utilização das Plantas Medicinais da Região do Rio Grande do Sul.

### 3.2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram utilizados na aplicação do questionário quantitativo em folha de ofício (A4), contendo perguntas relacionadas ao projeto.

### 3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Foi aplicado um questionário individual que analisou a quantidade de alunos que utilizam as Plantas Medicinais como recursos fitoterápicos.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### 3.2.6 APÊNDICE

#### Questionário: Plantas Medicinais

1º Ano Normal/ Abril 2015

#### ETNOBOTÂNICA: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELO POVO GAÚCHO, A CULTURA E O CULTIVO DE PLANTAS PREDOMINANTES NO BIOMA PAMPA

Idade:.....

1) Você já utilizou ou utiliza Plantas Medicinais: ( ) Sim ( ) Não

2) Com que frequência:

( ) Casualmente ( ) Frequentemente

3) Para qual finalidade você utiliza as Plantas Medicinais:

( ) Por ter adquirido o hábito ( ) Por alguma enfermidade

Outra finalidade:

---

4) Para você, qual a faixa etária predominante no uso das Plantas Medicinais:

( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) Idosos

5) Quais as espécies que você costuma utilizar:

( ) Macela ( ) Funcho ( ) Boldo ( ) Alecrim ( ) Camomila ( ) Hortelã ( ) Erva-doce

Outros:

---

6) Você utilizou ou utiliza medicinalmente estas Plantas de qual forma:

Chás; ( ) Decocção ( ) Infusão ( ) Maceração

( ) Garrafadas ( ) Compressas ( ) Cataplasmas ( ) Pomadas

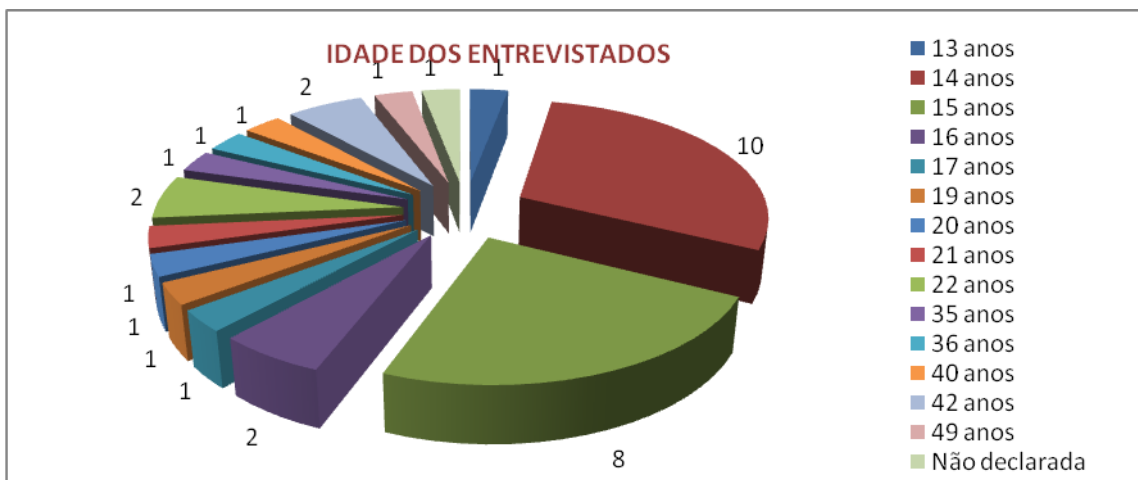
7) Por influência de quem você começou a fazer uso das Plantas Medicinais?

---

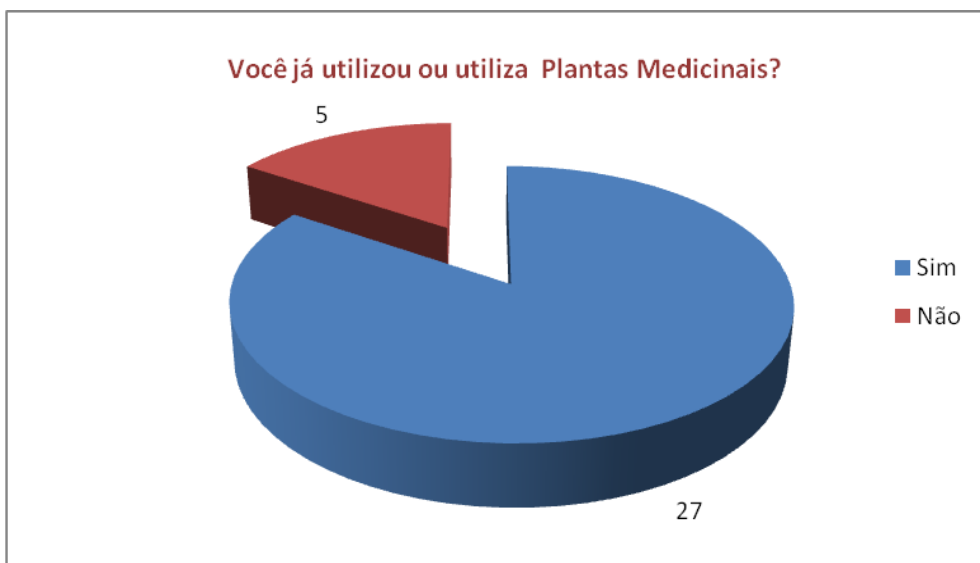
### 3.2.7 AVALIAÇÃO

Avaliação será realizada através de um questionário qualitativo, baseada na interação dos alunos durante a atividade, bem como pelo levantamento das informações obtidas nas respostas do questionário.

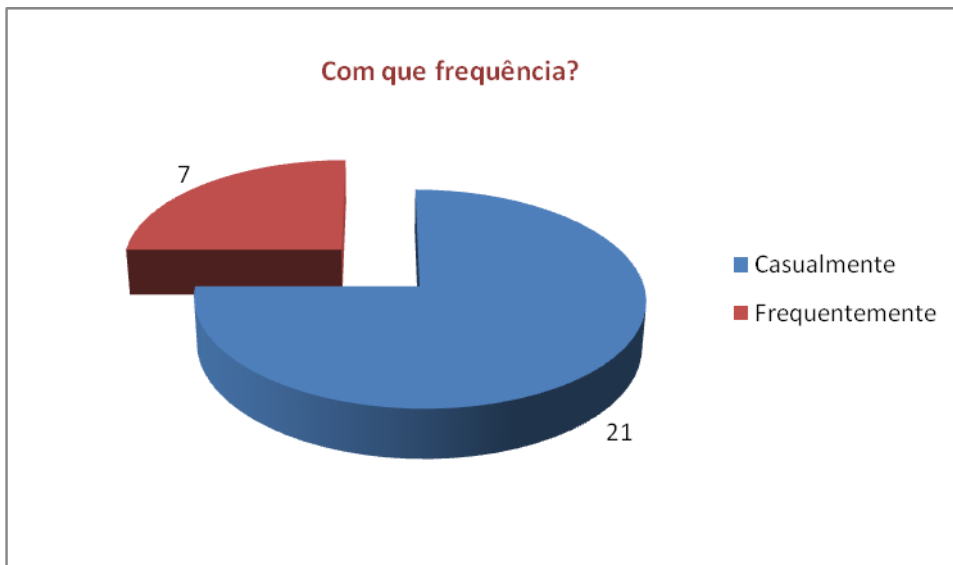
Resultado da Tabulação:



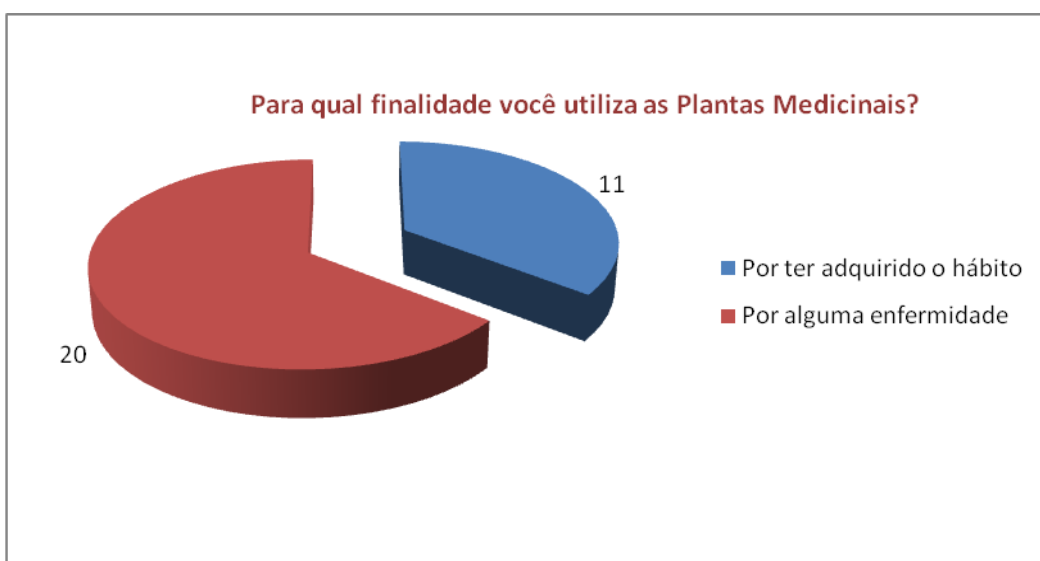
1)



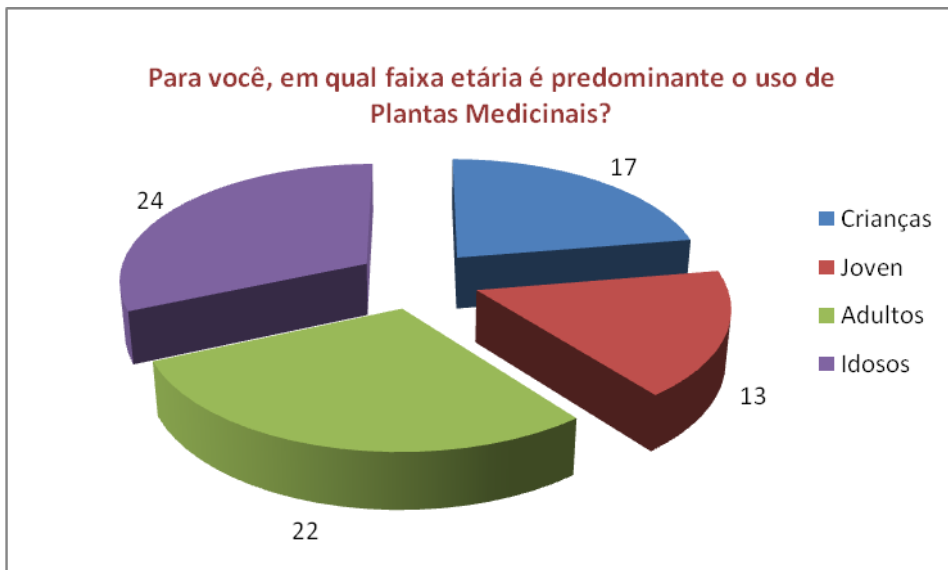
2)



3)



4)

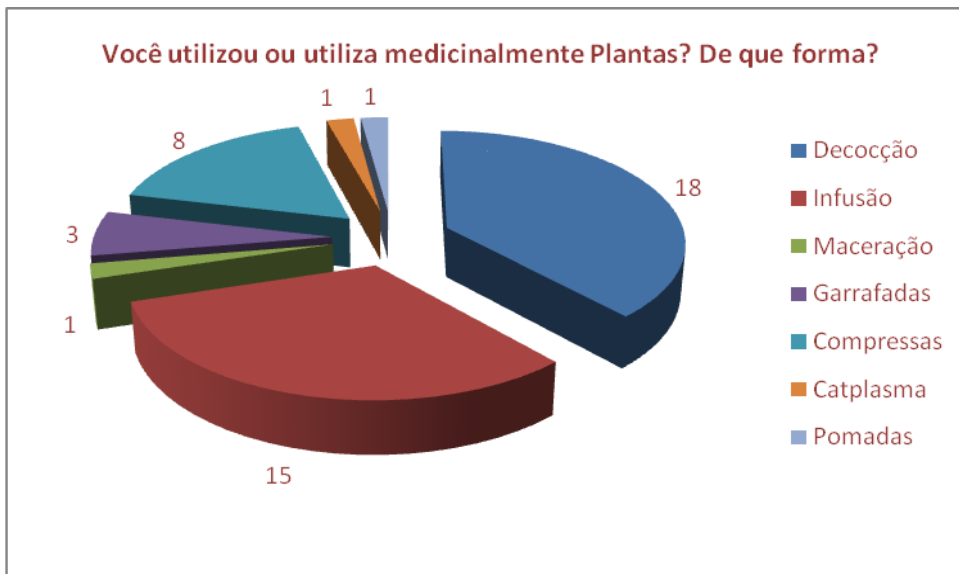


5)

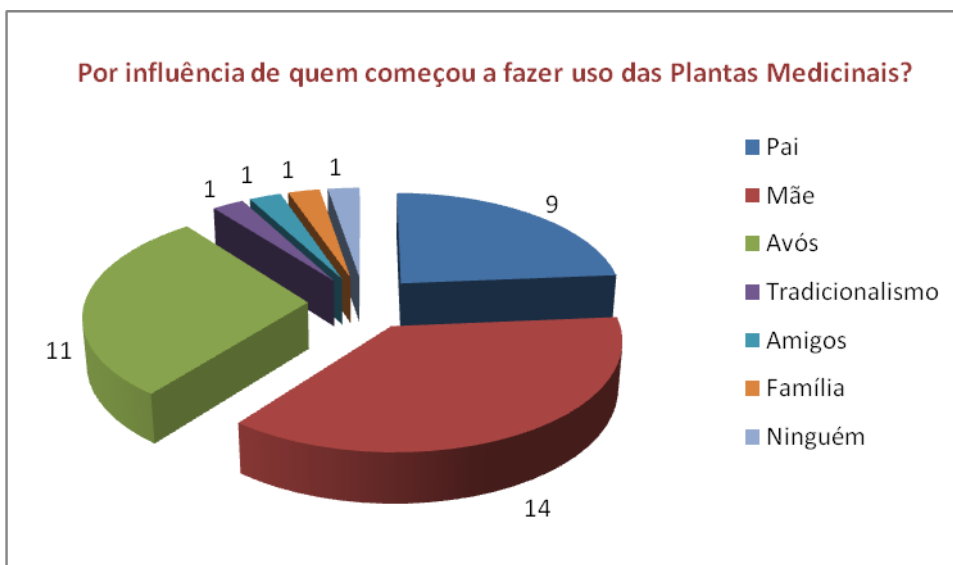




6)



7)



Notícia: Para ser publicada no final do ano. Comparativo entre início e o final do projeto.

### 3.3 INTERVENÇÃO 3

Divisão dos grupos e distribuição das espécies de Plantas Medicinais para pesquisa.

Nadine Pereira Igisck

#### 3.3.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

#### 3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Para melhor fixação do conteúdo e aprendizagem dos alunos sobre Plantas Medicinais, a turma foi dividida em grupos, que foram separados em um número pequeno de componentes para estimulá-los a trabalharem em equipe.

#### 3.3.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Estimular a participação e a cooperação;
- Desenvolver o trabalho em equipe;

#### 3.3.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Organização dos grupos para melhor desenvolverem as atividades;
- Conscientização da importância de conhecer as plantas medicinais para fazer uso das mesmas;

#### 3.3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para melhor desenvolvimento da atividade, a turma foi dividida em oito grupos, sendo sete grupos de quatro integrantes e um contendo cinco integrantes. A distribuição das espécies foi realizada através de um sorteio.

#### 3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Os grupos foram divididos conforme as respectivas ordens, onde cada grupo recebeu 5 espécies de Plantas Medicinais para posteriormente realizarem as pesquisas e apresentarem em forma de seminário para os demais grupos.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### 3.3.7 APÊNDICE

#### Grupo 1

1. Alecrim
2. Funcho
3. Capim-cidró
4. Marcela
5. Babosa

#### Grupo 2

1. Boldo-do-chile
2. Camomila
3. Malva
4. Aroeira
5. Quebra-pedra

#### Grupo 3

1. Mamica-de-cadela
2. Carquejinha
3. Chá-de-bugre
4. Hortelã
5. Pata-de-vaca

#### Grupo 4

1. Poejo
2. Salgueiro
3. Erva-doce
4. Eucalipto
5. Arnica-verdadeira

#### Grupo 5

1. Guaco
2. Aroeira-brava
3. Urucum
4. Carronilha
5. Falso-boldo

#### Grupo 6

1. Vassoura-vermelha
2. Maracujá
3. Carqueja
4. Erva-cidreira
5. Jurubeba

#### Grupo 7

1. Maçanilha
2. Confrei
3. Melissa
4. Pitangueira
5. Erva-mate

### 3.3.8 AVALIAÇÃO

Avaliação dialogada, baseada na trocas de ideias, participação e a cooperação dos alunos. Visando o trabalho em equipe.

## 3.4 INTERVENÇÃO 4

Biodiversidade de Plantas Medicinais no Bioma Pampa

Nadine Pereira Igisck

### 3.4.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

### 3.4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A variedade do bioma pampa reflete a enorme riqueza da flora e da fauna da região, portanto é imprescindível conhecer essas variedades para usufruir de seus benefícios. Considerando que sua conservação e uso sustentável, resultam em incalculáveis benefícios à Humanidade.

### 3.4.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer as variadas espécies de Plantas Medicinais no Bioma Pampa;
- Saber a sua importância;
- Conscientizar os alunos da preservação das espécies de Plantas Endêmicas;

### 3.4.5 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Importância do uso sustentável das Plantas;
- Conscientização dos alunos da preservação das espécies nativas do Bioma Pampa.

### 3.4.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Acadêmico da UNIPAMPA Leonardo Guedes de Andrade ministrou uma palestra utilizando o áudio visual da escola para compartilhar seus conhecimentos com a turma do 1º AN, abordando a Biodiversidade do Bioma Pampa.

### 3.4.7 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Durante a leitura dos textos dissertativos foi constatado que os alunos assimilaram o conteúdo do tema proposto, mostrando interesse e associando o conhecimento explanado ao cotidiano.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### 3.4.8 AVALIAÇÃO

Será realizado através de um texto dissertativo. Texto desenvolvido em pequenos grupos, visando a trocas de ideias e participação de todos os integrantes do grupo.

### 3.5 INTERVENÇÃO 5

Pesquisa das espécies de Plantas Medicinais pelos Grupos no laboratório de informática da escola.

Nadine Pereira Igisck

#### 3.5.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

#### 3.5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta atividade de pesquisa é de grande valia para a integração dos alunos para com o projeto. Através destas pesquisas que os alunos vão adquirir seus conhecimentos para poder terem propriedade quando forem apresentar seus resultados. A pesquisa é parte fundamental para o desenvolvimento de qualquer projeto.

#### 3.5.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Estimular o uso de mídia visual;
- Realizar atividades de pesquisa.

#### 3.5.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Organização dos grupos para melhor desenvolverem as atividades;
- Pesquisa sobre as espécies medicinais.

#### 3.5.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No laboratório de informática da escola, os grupos já divididos realizaram pesquisas sobre as espécies que lhes foram designadas por sorteio.

#### 3.5.5 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Os alunos foram conduzidos ao laboratório e informática para desenvolver pesquisas e sanar dúvidas que surgiram ao longo da realização do trabalho.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

## AVALIAÇÃO

Avaliação será realizada através do desempenho nas pesquisas e nos debates levantados durante a aula.

### 3.6 INTERVENÇÃO 6

"O passado do Pampa - a Paleontologia como ferramenta na divulgação e popularização das Ciências"

#### 3.6.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

#### 3.6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola tem papel fundamental na abordagem dos conhecimentos científicos, no entanto, devido ao direcionamento do ensino voltado para o vestibular, cada vez mais cedo nas séries escolares, muitos assuntos são pouco trabalhados ou algumas vezes chegam a ser negligenciados. Como consequência, a atenção dos professores é voltada para os temas que são amplamente explorados nas provas de vestibular. Desta forma, outros conteúdos, como exemplo a Paleontologia, não são devidamente abordados (Vieira et al. 2010).

O município de São Gabriel conta com um importante patrimônio fóssil que muito pouco é divulgado aos Gabrielenses. O terapsídeo *Tiarajudenseccentricus* encontrado no distrito de Tiaraju, em São Gabriel é um dos exemplos que evidencia a importância do papel da pesquisa e extensão na região.

#### 3.6.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Divulgar as atividades do laboratório de Paleobiologia da Unipampa, salientando a importância da pesquisa e extensão.
- Evidenciar as primeiras formas de vida na Terra, assim como eras geológicas e a evolução.
- Mostrar o papel do profissional paleontólogo na sociedade.

#### 3.6.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

-Divulgação das atividades desenvolvidas no laboratório de Paleobiologia da Unipampa.

-Evidenciando os fósseis da região e suas evoluções.

#### 3.6.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizando recursos de apresentação, explicou-se como são encontrados os fósseis, as riquezas do patrimônio paleontológico do Rio Grande do Sul, a problemática da venda proibida de matérias, assim como exposição de fósseis.

#### 3.6.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Pelo fato de grande parte da comunidade Gabrielense desconhecer as riquezas paleontológicas que a Região da Campanha possui. Foi ministrada uma palestra com o intuito de levar aos alunos atividades sobre paleontologia, agregando a eles conhecimentos sobre o patrimônio fossilífero do município.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### 3.6.7 AVALIAÇÃO

Avaliação será realizada através da troca de ideias e dos conhecimentos adquiridos sobre o tema abordado, baseando-se na participação dos alunos.

### 3.7 INTERVENÇÃO 7

Apresentação dos resultados, da pesquisa das espécies de Plantas Medicinais pelos grupos.

Nadine Pereira Igisck

#### 3.7.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

#### 3.7.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o intuito de desenvolver atividades que estimulem a desinibição dos alunos, ao falar em público, serão desenvolvidas apresentações para apresentar os resultados obtidos durante as pesquisas anteriormente desenvolvidas. Expor resultados, compartilhar os conhecimentos obtidos é de suma importância para culminar mais uma etapa do aprendizado sobre as Plantas Medicinais.

### 3.7.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Estimular a desinibição dos alunos, ao falar em publico;
- Promover a interação entre os alunos;
- Praticar o uso de mídia visual;

### 3.7.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Organização dos grupos, estimulando o trabalho em equipe;
- Conscientização da importância de conhecer as plantas medicinais para fazer uso das mesmas.

### 3.7.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As alunas do 1º Ano do Curso Normal, as quais já estavam em seus respectivos grupos deram início às apresentações no áudio visual da escola.

### 3.7.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

As alunas utilizaram a mídia visual para a apresentação dos seus grupos de Plantas Medicinais. Buscaram nas pesquisas, realizadas anteriormente, o subsidio para realizar seu trabalho.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### 3.7.7 AVALIAÇÃO

Será realizada através de um questionário, sendo avaliado o desempenho dos alunos no expor os resultados obtidos durante as pesquisas, seus aspectos positivos, negativos e sugestões para futuras atividades realizadas em mídia visual na forma de seminários.



### 3.8 NOTÍCIAS PARA O BLOG DO PIBID BIOLOGIA

#### Apresentação do Projeto Plantas Medicinais

Por Nadine Igisck

No dia 16 de Abril de 2015, foi realizado no Instituto Estadual de Educação Menna Barreto, a apresentação do Projeto: ETNOBOTÂNICA; O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELO POVO GAÚCHO; A CULTURA E O CULTIVO DE PLANTAS PREDOMINANTES NO BIOMA PAMPA, com os alunos do 1º Ano do Curso Normal dessa Instituição.

Na ocasião, utilizou-se para a apresentação, slides com fotos e pequenos textos explicativos referentes ao tema.

O projeto é embasado no uso das Plantas Medicinais pelo povo gaúcho, podendo destacar a importância do conhecimento sobre os benefícios e malefícios das diversas espécies de plantas nativas da Região Sul, sabendo diferenciá-las através do cultivo e da preservação.

Após expor o projeto, os alunos se mostraram motivados, interessados e dispostos a colaborar com a construção projeto para a comunidade escolar (figura 1).

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

## Semana do Meio Ambiente

Por Nadine Igisck

Para dar início a Semana do Meio Ambiente, foi confeccionado um painel no mural do PIBID Menna Barreto. Cujo principal intuito era informar os alunos e professores da instituição sobre a importância da preservação da natureza. Neste mural constavam diversas ilustrações feitas com a reutilização de CDs, por não estarem sendo utilizados os CDs tiveram uma finalidade decorativa (figura 1).

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

## Oficina "Biodiversidade de Plantas Medicinais no Bioma Pampa"

Por Nadine Igisck

Seguindo o cronograma de atividades da semana do Meio Ambiente no Inst. Est. Ed. Menna Barreto, ocorreu no dia 11 do mês de Junho a Oficina "Biodiversidade de Plantas Medicinais no Bioma Pampa". Esta atividade foi ministrada pela bolsista do PIBID, Nadine Igisck e pelo acadêmico da UNIPAMPA Leonardo Guedes de Andrade na qual palestrou para a turma 1º ANO do Curso Normal (figura 1 e 2).

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

Divisão dos grupos e distribuição das espécies de Plantas Medicinais para a pesquisa.

Por Nadine Igisck

No dia 08 de Maio de 2015, com os alunos do 1º Ano do Curso Normal, foram divididos os grupos, os quais irão realizar pesquisas para melhor fixação do conteúdo e aprendizagem sobre Plantas Medicinais. Esta atividade se desenvolveu no áudio visual do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto (figura 1 e 2).

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

Pesquisa das espécies de Plantas Medicinais pelos Grupos no laboratório de informática da escola.

Por Nadine Igisck

Seguindo com as atividades do projeto: ETNOBOTÂNICA; O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELO POVO GAÚCHO; A CULTURA E O CULTIVO DE PLANTAS PREDOMINANTES NO BIOMA PAMPA, a turma 1º ANO do Curso Normal iniciou suas pesquisas. Esta atividade de pesquisa é de grande valia para a integração dos alunos para com o projeto. Através destas que os alunos vão adquirir seus conhecimentos para poder terem propriedade quando forem apresentar seus resultados. A pesquisa é parte fundamental para o desenvolvimento de qualquer projeto (figura 1).

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

"O passado do Pampa - a Paleontologia como ferramenta na divulgação e popularização das Ciências"

Por Nadine Igisck

No dia 25 do mês de Junho, realizou-se no I.E.E. Menna Barreto uma palestra sobre "O passado do Pampa - a Paleontologia como ferramenta na divulgação e popularização das Ciências" que foi ministrada pela acadêmica da UNIPAMPA, Camila Hernandes, contou também com a participação do Dr. em Geociência-Paleontologia Felipe Pinheiro, que palestraram para a turma do 3º ANO Noturno (figura 1). A palestra frisou o papel fundamental da escola na abordagem dos conhecimentos científicos, porém, como a atenção dos professores é voltada para os temas que são amplamente explorados nas provas de vestibular outros conteúdos, como exemplo a Paleontologia, não são devidamente abordados (Vieira et al. 2010). O município de São Gabriel conta com um importante patrimônio fóssil que muito pouco é divulgado aos

Gabrielenses. O terapsídeo *Tiarajudensecentricus* encontrado no distrito de Tiaraju, em São Gabriel é um dos exemplos que evidencia a importância do papel da pesquisa e extensão na região. Grande parte da comunidade Gabrielense desconhece as riquezas paleontológicas que a Região da Campanha possui. Levar às escolas do município atividades sobre paleontologia, trabalhando com alunos do ensino fundamental e médio podem vir a estimular os cidadãos a proteger e conhecer o patrimônio fossilífero.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexo.

#### 4. ANEXOS

##### REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS Apresentação do Projeto “Plantas Medicinais”



Figura 1: Alunos do 1º Ano, Curso Normal do I.E.E. Menna Barreto motivados com o projeto.

##### Questionário: Plantas Medicinais (Resultados)



Figura 1: Alunas desenvolvendo a atividade do questionário.



Figura 2: Alunas desenvolvendo a atividade do questionário.

Divisão dos grupos e distribuição das espécies de Plantas Medicinais para a pesquisa.



Figura 1: Alunas do 1º ano do Curso Normal formando seus grupos para desenvolverem as pesquisas sobre as Plantas Medicinais.



Figura 2: Aluna Alaides, retirando os nomes das espécies que vão ser trabalhadas pelos grupos. Distribuição das Espécies através de um sorteio.

#### Biodiversidade de Plantas Medicinais no Bioma Pampa



Figura 1: Acadêmico da UNIPAMPA Leonardo Guedes de Andrade e a bolsista do PIBID, Nadine Igisch, a qual esta entregando um mimo de agradecimento pela sua disponibilidade de agregar junto aos alunos o seu conhecimento.



Figura 2: Acadêmico da UNIPAMPA Leonardo Guedes de Andrade palestrando sobre a "Biodiversidade de Plantas Medicinais no Bioma Pampa" para os alunos do 1º AN do Curso Normal no I.E.E. Menna Barreto.

#### Semana do Meio Ambiente

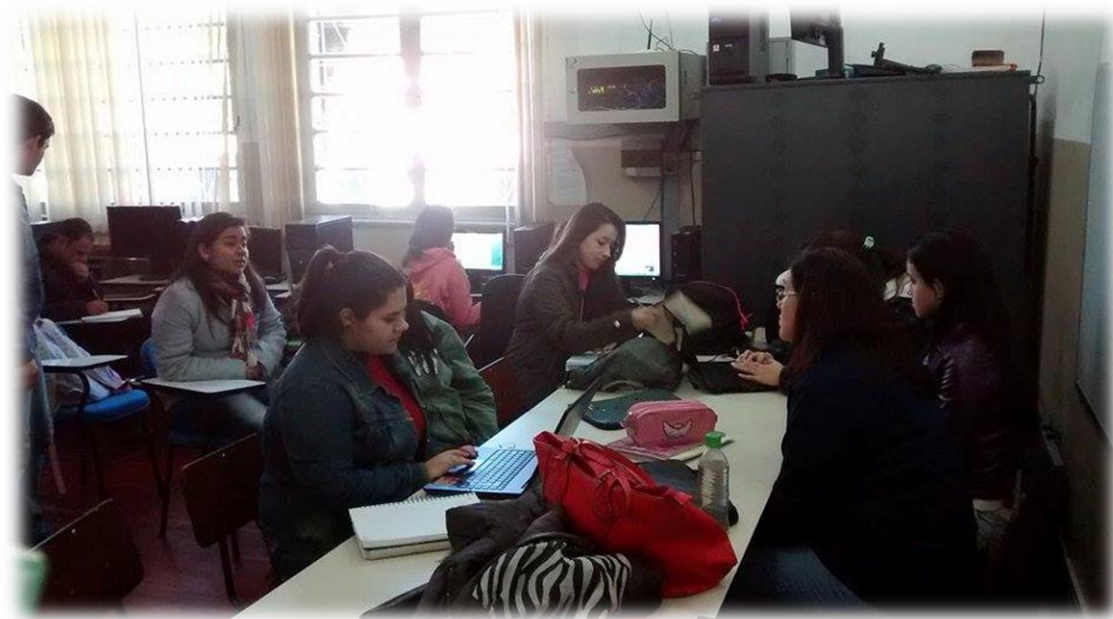


Figura 1: Painel do PIBID BIOLOGIA DO Instituto Estadual de Educação Menna Barreto

Confeccionado pela bolsista do PIBID Nadine Igisck.

Pesquisa das espécies de Plantas Medicinais pelos Grupos no laboratório de informática da escola.





Figuras 1: Alunas do 1º AN, realizando pesquisas sobre as Plantas Medicinais no laboratório de informática do I.E.E. Menna Barreto.

“O passado do Pampa - a Paleontologia como ferramenta na divulgação e popularização das Ciências”



Figuras 1: Dr. em Geociência-Paleontologia, professor UNIPAMPA Felipe Pinheiro e a acadêmica Camila Hernandez apresentando aos alunos do 3º ano materiais fossilífero, esta palestra realizou-se no áudio visual do I.E.E. Menna Barreto.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária Portaria no 6/95 de 31.01.95. Diário Oficial da União, v. 200, secção I, p. 1523, 6.2, 1995.

CORRÊA JUNIOR, C., LIN, C.M., SCHEFFER, M.C. SOB, Informa, p. 9, 23, 1991.

Duke, J.A.; Ayensu, E.S – Medicinal Plants of China – Reference Publications, inc. – 19885

KELLER K. Phytoterapy on the European level. European Phytotelegram 1994, 6, 40-9.

Negri, G. – Nuovo Herbario Figurato – Ulrico Hoepli Editora Milano. 1979 – Milano- Italy.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul/[por] Cláudia Maria Oliveira Simões et AL. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFRGS, 1989

SPETHMANN, C. N. Medicina alternativa de A a Z. 7ª edição. Uberlândia, Minas Gerais: Natureza, 2004. 391 p.